

HISTÓRIA PÚBLICA E LINHA DO TEMPO

SÍNTESE DO PROJETO EDUCACIONAL DE DOMÍNIO PÚBLICO

A aba – "História Pública e Linha do Tempo" – do projeto educacional de domínio público – *EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Fortes, fortalezas e integração nacional* – teve origem com a publicação de um livro impresso, distribuído gratuitamente em três lançamentos ocorridos em março de 2023: Universidade Santa Cecília e Pinacoteca Benedicto Calixto, ambas em Santos, SP, e no auditório do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil / Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ.



A partir do livro impresso, iniciamos uma versão digital completa (capa ao lado), disponível na aba acima – www.secomandi.com.br/linha-do-tempo.php –, composta de cinco pequenos arquivos introdutórios e referenciais, sete arquivos com diversos exemplos temáticos desenvolvidos no formato tradicional de trabalhos acadêmicos e/ou para apresentação de assuntos que necessitem de "provas" de conhecimentos e de habilidades profissionais. Está estruturado no formato

tradicional - Síntese, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências e apoiado em três verbos indicativos: **Dissertar** (saber colocar no papel uma proposição, de forma precisa e concisa), **Defender** (a proposição publicamente) e **Justificar** (com fontes de consulta confiáveis), seguidos de quatro livros referenciais.

Como sabemos, colocar uma proposta dissertativa no papel e defendê-la publicamente, com fundamentos em pesquisas confiáveis (bibliografia e referências básicas), às vezes aflora como um problema a resolver na vida acadêmica e/ou profissional.

A maioria dos cursos superiores exige dos formandos a apresentação de um trabalho envolvendo os três versos titulados acima. Surgiu então, a ideia da reprodução e adaptação de diversos trabalhos apresentados em seminários internacionais promovidos pelo ICOMOS/ICOFORT, instituições vinculadas à UNESCO, no que diz respeito às fortificações e à herança militar edificadas mundo afora, com o seguinte histórico resumido.

Tudo começou no dia 2 de setembro de 1993, data da assinatura do Protocolo de Intenções firmado pelo IPHAN, UNISANTOS e Prefeitura de Guarujá, dando início às obras de restauração da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, Guarujá, SP. Para aquele evento marcante tive a grata satisfação de publicar no Vol. XIX da Revista Leopoldianum/UNISANTOS, um artigo com o título “*A História, a batalha, as crônicas, as intenções*”. Trata-se de uma resenha sobre as treze crônicas da saudosa jornalista Lydia Federici (1919-1994), uma das maiores incentivadoras do projeto de restauro da Fortaleza de Santo Amaro. As obras da restauração, com projeto do arquiteto Lúcio Costa, foram inauguradas no dia 21 de abril de 1997 e, Lydia infelizmente não pode desfrutar do resultado de suas crônicas. De qualquer forma, podemos dizer que ela muito contribuiu para que o mais expressivo conjunto arquitetônico militar colonial do Estado de São Paulo – indicado para o Patrimônio Mundial pela UNESCO – avançasse das ruínas, ao renascimento, em busca da eternidade, tal qual a Ave Fênix da mitologia grega.

Com este “ponto de partida” resolvemos retomar as publicações acadêmicas sobre o lado belo da arquitetura militar colonial que permeia o vasto perímetro do Brasil, e as colocamos em um livrete tipo “sanfona”, editado em uma tira de papel 180 gr, com 182 x 15 cm, dobrável para o tamanho (13x15 cm). O livrete assemelha a uma reportagem de TV, com a ampliação do assunto por meio de um QRCode, permitindo que o leitor “folheie” os arquivos digitais para certificar-se de que o assunto é do seu interesse, como se faz com um livro antes de adquiri-lo.

O livrete tem a capa reproduzida acima, pela qual se tem acesso à Linha do Tempo (link acima) onde se encontram nove arquivos com diversos modelos temáticos elaborados no formato tradicional de Metodologia Científica para a produção de trabalhos acadêmicos: Abstract, Introdução, Desenvolvimento, Conclusões e Referências Bibliográficas. Acompanha também quatro livros digitais com referências básicas de consulta.

A Linha do Tempo abrange dezenove fortificações coloniais representativas de todas as regiões geográficas do Brasil, indicadas como “conjunto de bem seriado” para o Patrimônio Mundial pela UNESCO, por se tratar de um sistema defensivo ímpar pela finalidade, pelas técnicas construtivas autóctones e pelos desafios enfrentados durante o longo passar dos séculos, dentre eles, as intempéries e, por vezes, o terrível abandono.

E tudo foi construído durante o longo período colonial – séculos XVI, XVII e XVIII – em sua maior parte por meio de sesmarias, com ampla distribuição de terras a

donatários, em nome do rei e da coroa portuguesa, visando repassar as responsabilidades pela defesa terrestre, em troca de mercês e títulos honoríficos.

O “conjunto de bem seriado” chamou a atenção do mundo por “marcar a presença” portuguesa num imenso território cujo entorno ultrapassa a dimensão de meia volta ao globo terrestre, pela linha imaginária do Equador. Mas, o processo indicativo para o Patrimônio Mundial parece não ter provocado interesse maior pelo atendimento das exigências indicadas em alguns pontos do extenso dossiê preliminar enviado à UNESCO em fevereiro de 2021, pelo governo do Brasil. Não existe também, qualquer mobilização da sociedade civil no que diz respeito ao “pertencimento”, importante atributo a ser avaliado para obtenção de um reconhecimento mundial, embora possa ser traduzido de forma bem simples: “se não for importante para nós, não será para a humanidade”.

Entende-se, porém, que tais propostas se assemelham a uma parábola irlandesa de autor desconhecido, sobre um arco-íris em busca de um pote de ouro. Chegar ao pote de ouro não é tão importante quanto as ações desenvolvidas ao longo do trajeto iluminado por estrelas e constelações.

Os exemplos reproduzidos na linha do tempo são simples, com poucas páginas e apenas algumas ilustrações, como ocorre normalmente nos trabalhos escolares, até mesmo para avaliar a capacidade de síntese de um estudante ou de um profissional.

Inicia-se com um breve relato sobre o assunto a ser abordado, com apenas nove slides, indicando o que o leitor irá encontrar nos demais arquivos digitais. Ao clicar sobre o último slide, o avanço para os demais arquivos ocorre automaticamente. O segundo arquivo – Introdutório – indica que o acesso ao livro digital pode ser feito por meio do QRCode existente na capa do livrete impresso (figura acima), como chamadas para os temas dos arquivos subsequentes, guardando boa semelhança com uma reportagem de TV, na qual o locutor apresenta uma notícia e indica um QRCode para quem desejar saber mais sobre o assunto abordado sucintamente. Assim, o leitor terá a oportunidade de certificar-se sobre o conteúdo e se é do seu interesse, como normalmente se faz quando da compra de um livro qualquer.

O terceiro arquivo – Preâmbulo – trata da Metodologia Científica, cujo modelo fomos buscar, com a devida autorização, na empresa Even3, que elabora a programação dos eventos do ICOMOS Brasil, adaptando as apresentações para o formato indicativo dos três verbos fundamentais para a produção completa de uma proposta educacional – dissertar, defender e justificar –, com links para um modelo completo sobre o “conjunto

de bem seriado” indicado para o Patrimônio Mundial, hospedado na página do autor na plataforma mundial – academia.edu – e um pequeno vídeo demonstrativo.

O quarto arquivo – Índice Interativo – dá acesso aos diversos estudos sobre os dois temas principais da proposta educacional: uma viagem virtual pelo vasto perímetro do Brasil e uma viagem real realizada com “cinco caravelas dos nossos dias” (veleiros oceânicos), refazendo, 450 anos depois, a epopeia de Estácio de Sá para fundar a Cidade do Rio de Janeiro (1565) e expulsar definitivamente os franceses da Baía de Guanabara dois anos depois (1567).

Os arquivos subsequentes apresentam diversos exemplos de trabalhos acadêmicos, todos no formato tradicional e centrados nos três versos indicativos (acima). Os arquivos, indicados pelas letras A a F, contêm as seguintes abordagens:

A – FAÇA, DEFENDA E JUSTIFIQUE A SUA MONOGRAFIA.

Neste arquivo apresentamos quatro modelos dissertativos com um mesmo tema básico: a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (1584), Guarujá, SP.

B – SISTEMA DEFENSIVO DO PORTO DE SANTOS.

Onde iniciamos com as principais fases de crescimento do Porto, sob a ótica econômica, iniciando como “porto de escravos” e encerrando como “porto de tudo”. Em seguida, apresentamos desenhos e estudos sobre o sistema defensivo colonial e as fortificações erguidas no período republicano: Fortaleza de Itaipu (1902), Praia Grande, SP, e Forte dos Andradas (1942), Guarujá, SP.

C – UM FORTE E UMA FORTALEZA

Ambos, fundamentais para a manutenção da unidade territorial do Brasil, no início do longo período colonial, envolvendo o primeiro Forte Real do Brasil – Forte de São João (1551), Bertioga, SP e a Fortaleza de São João (1565), Rio de Janeiro, RJ.

D – ABRA AS ASAS DA SUA IMAGINAÇÃO

No qual desenvolvemos o tema relacionado com a preservação dos ricos exemplares da arquitetura militar colonial, dos séculos XVI, XVII e XVIII, que permeiam o vasto perímetro do Brasil.

E – DUAS PERSONALIDADES MARCANTES NA HISTÓRIA DO BRASIL

Destacamos neste arquivo a passagem do arquiteto militar a serviço de Espanha, Bautista Antonelli, no projeto de construção da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, (1584), Guarujá, SP, mais expressivo conjunto arquitetônico militar colonial do Estado de São Paulo. Destaca também a longa passagem de Antonelli e sua família na construção do sistema defensivo das Antilhas. A segunda personalidade não poderia

deixar de ser outro senão o Patriarca da nossa Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva.

F – OUTROS EXEMPLOS ALTERNATIVOS

Esse arquivo contém uma reprodução de trabalhos acadêmicos do autor e outros modelos copiados e autorizados por amigos para a reprodução de forma educativa.

Por fim, em outros arquivos sequenciais, apresentamos os livros digitais básicos, editados pelo autor desta resenha e outros produzidos em parcerias com coautores devidamente credenciados.

Livros digitais

O nosso campo de inspiração abrange exemplos fundamentados em duas “viagens” emblemáticas, descritas no livro digital de referência básica:

- 1) Um passeio virtual ao “conjunto de bem seriado” indicado para o Patrimônio Mundial pela UNESCO, composto por dezenove fortificações coloniais que permeiam o vasto perímetro do Brasil; e,
- 2) Uma viagem marítima pontual envolvendo duas fortificações coloniais garantidoras da unidade territorial do Brasil, no início do longo período colonial

Apresentamos abaixo, as capas dos cinco livros digitais básicos e os links de acesso para cada um deles:

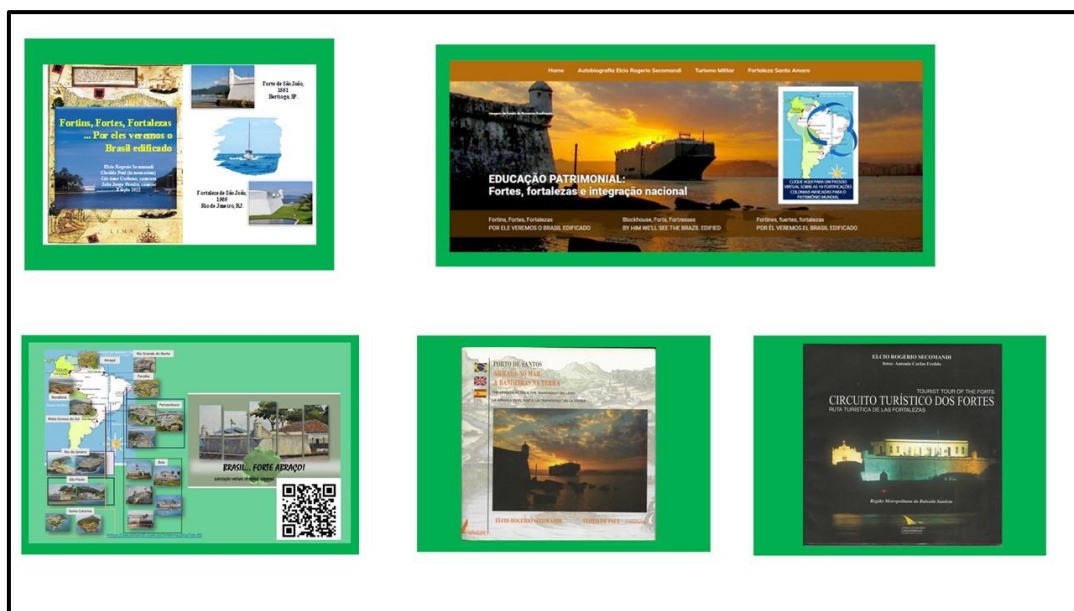


Figura 2: Capas dos livros digitais básicos de consultas.

1. Fortins, fortes, fortalezas ... Por eles veremos o Brasil edificado

<https://www.academia.edu/resource/work/88515966>

2. Turismo Virtual em Fortificações Coloniais do Brasil

<https://secomandi.com.br/home.html>

3. Projeto BRASIL...FORTE ABRAÇO

https://youtu.be/2uvZBm9aucA?si=P7I1cF_qShmsknJH

4. PORTO DE SANTOS: Armada no mar & Bandeiras na terra

[https://www.academia.edu/44693566/PORTO DE SANTOS Armada no mar e Bandeiras na terra](https://www.academia.edu/44693566/PORTO_DE_SANTOS_Armada_no_mar_e_Bandeiras_na_terra)

5. Circuito dos Fortes

<https://independent.academia.edu/ElcioRogerioSecomandi>

Por fim, esperamos estar contribuindo com algumas proposições para a produção de trabalhos acadêmicos reproduzindo diversas apresentações realizadas em seminários e congressos internacionais com temas relacionados com as fortificações coloniais que permeiam o vasto perímetro do Brasil, indicadas como “conjunto de bem seriado” para o Patrimônio Mundial, pela UNESCO.

O projeto é de domínio público e tem por objetivo servir como modelos para as pessoas que necessitarem demonstrar de forma precisa e concisa um trabalho acadêmico e/ou profissional. O projeto foi inspirado na “história” (vide Google) sobre o sucesso de John David Rockefeller, por meio do envio de “um carregamento de lamparinas alimentadas com petróleo”, para a China, com distribuição gratuitamente, pois o seu interesse era a de estimular a venda do petróleo da Standard Oil.

Elcio Rogerio Secomandi

Cel Art reformado / Membro do Conselho Técnico Consultivo da Funceb.

www.secomandi.com.br/linha-do-tempo.php